

#VivaLaFrida: Nomear Frida Kahlo como performance tecnodiscursiva em plataformas digitais

Alejandra Josiowicz

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS FILHO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ORCID: 0000-0002 - 3525-1833

RESUMO

O artigo parte do marco teórico-metodológico das Humanidades Digitais na América Latina, do Feminismo de Dados e da Análise Crítica Tecnocultural do Discurso para analisar postagens no Twitter sobre Frida Kahlo, em espanhol e em português, entre 2009 e 2023. Através de metodologias de extração e processamento de dados, utilizando os *softwares* Wolfram Mathematica e Python em Jupyter Notebooks, e combinando métodos quantitativos e qualitativos, analisamos o fluxo histórico de *tweets*, bem como as hashtags e os usuários mais frequentes na publicação de *tweets* sobre Frida Kahlo. A partir da criação de nuvens de palavras em espanhol e em português, identificamos três principais modalidades pelas quais as práticas de nomeação de Frida Kahlo funcionam como performances ativistas que favorecem à constituição de comunidades e contra-comunidades que afirmam e mantêm as suas identidades associadas à América Latina. Em primeiro lugar, esse significativo conjunto de *tweets* que analisamos mostra Frida Kahlo como um dos grandes ícones do mundo latino-americano, hispano-americano e/ou mexicano. Em segundo lugar, a figura de Frida Kahlo visibiliza e mobiliza movimentos sociais, seja no âmbito do feminismo, dos direitos LGBTQIA+ ou/e de pessoas com deficiência. Em terceiro lugar, a imagem de Frida Kahlo está associada à comercialização de uma enorme quantidade de objetos e produtos dos mais diversos tipos. Esse conjunto de *tweets* mostra ainda que boa parte do público não tem uma atitude passiva diante desse fenômeno de mercantilização; pelo contrário, a artista se torna parte essencial de uma série de debates com posicionamentos opostos. Desse modo, nomear Frida Kahlo permite construir posicionamentos em torno de identidades comunitárias, das noções de latino-americano, da sexualidade e do gênero, e permite intervir de modos diversos no mercado do consumo cultural.

PALAVRAS-CHAVE

Humanidades Digitais; América Latina; Feminismo de Dados; Intelectuais Mulheres; Frida Kahlo.

ABSTRACT

The article is based on the theoretical-methodological framework of Digital Humanities in Latin America, Data Feminism, and Technocultural Critical Discourse Analysis to examine Twitter posts about Frida Kahlo in Spanish and Portuguese between 2009 and 2023. Through extraction and processing methodologies and quantitative and qualitative methods using Wolfram Mathematica and Python in Jupyter Notebooks, we examine the following aspects: the historical flow of tweets, the most frequent hashtags, and the most mentioned usernames. Sub-

sequently, we create word clouds. We identify three main modalities through which the practices of naming Frida Kahlo constitute activist performances that make catalyse the constitution of communities and counter-communities, affirming and maintaining identities in Latin America. Firstly, naming Frida Kahlo becomes an expression of belonging to the Latin American, Hispanic-American, and/or Mexican world. Secondly, Frida Kahlo makes visible and mobilizes social movements, whether in the direction of feminism, LGBTQIA+ rights, or disability rights. Thirdly, naming Frida Kahlo mobilizes sales performances, recommendations, or adherence to the consumption of objects and products from various commercial spheres. However, the audience does not have a passive attitude towards this phenomenon of commodification around Frida Kahlo; on the contrary, the author becomes the core of conflicts between opposing positions. In these ways, naming Frida Kahlo allows for the construction of positions around community identities, Latin American identity, sexuality, and gender, and enables diverse interventions in the market of cultural consumption.

KEYWORDS

Digital Humanities; Latin America; Data Feminism; Intellectual Women; Frida Kahlo.

INTRODUÇÃO

Como parte do projeto *Observatório das Mulheres Latino-americanas em Plataformas Digitais: Análise tecnodiscursiva em perspectiva comparada*, o presente trabalho se propõe mapear as práticas discursivas digitais em torno da artista mexicana Frida Kahlo (1907-1954), através do diálogo transdisciplinar com conceitos e metodologias provenientes das Humanidades Digitais na América Latina, do Feminismo de dados, da História Intelectual e da Análise do Discurso Digital, desde uma perspectiva interseccional e decolonial. Analisamos os discursos sobre Frida Kahlo no Twitter em português e em espanhol em arco histórico, observando as formas pelas quais intervêm no mundo e, como “performances tecnodiscursivas” (BROCK, 2020), constroem e reconstróem identidades coletivas. Argumentamos que as práticas reiterativas e citacionais de nomeação de Frida Kahlo no Twitter funcionam como acontecimentos, verdadeiras performances ativistas que favorecem a constituição de comunidades e contra-comunidades, que afirmam e mantêm identidades na América Latina (FRIEDMAN, 2017; BROCK, 2020). A nomeação de Frida Kahlo coloca em cena catarses coletivas e dramas rituais pelos quais os sujeitos reescrevem a herança cultural da América Latina e estabelecem laços comunitários, disseminam pedagogias e contra-pedagogias, questionam ou reforçam padrões e repensam possibilidades futuras. Além disso, identificamos três modalidades pelas quais as práticas de nomeação de Frida Kahlo mobilizam sentidos sociais e comunidades discursivas.

Em primeiro lugar, Frida Kahlo torna-se um ícone do pertencimento ao mundo latino-americano, hispano-americano e/ou mexicano, símbolo da qualidade artística, do caráter revolucionário e renovador da cultura do subcontinente diante do público global. Em segundo lugar, Frida Kahlo visibiliza e mobiliza movimentos sociais, seja na direção do feminismo, dos direitos das pessoas LGBTQIA+ e das pessoas com deficiência. Inserir Frida Kahlo em listas com nomes de mulheres do Norte e do Sul, das mais variadas áreas e origens étnico-raciais, contribui para criar e reforçar alianças entre mulheres de diversas regiões. Nomear Frida Kahlo também suscita questões polêmicas, em que se estabelecem públicos e contrapúblicos e se explicitam os embates entre posições contrárias em relação aos direitos de populações

historicamente marginalizadas, e entre as transformações e a conservação de padrões de gênero, sexualidade e religiosidade opostos. Além disso, as citações, reprodução de obras e narrações sobre a trajetória de Frida Kahlo servem como modelo, guia e referência para se explorar questões emocionais e, nesse sentido, são formas de autoajuda e de autocuidado.

Em terceiro lugar, nomear Frida Kahlo implica intervir em plataformas orientadas por modelos de negócios em ecossistemas corporativos: mobiliza performances de venda, recomendação ou adesão ao consumo da imagem, da palavra e da obra de Kahlo através de inúmeros objetos e produtos das mais variadas esferas comerciais. É preciso que se diga, no entanto, que os públicos e contrapúblicos não têm uma atitude passiva diante desse fenômeno de mercantilização. Pelo contrário, a autora se torna núcleo de embates e polêmicas entre posicionamentos opostos: entre aqueles que consideram o consumo da sua obra como expressão de representatividade e aqueles que argumentam que o fenômeno contribui para despolitizar sua obra e a subordina à lógica comercial. Há ainda grupos de pequenos artistas e produtores que intervêm a partir do empreendedorismo, pelo qual Kahlo torna-se um modo de produção cultural.

Desse modo, nomear Frida Kahlo funda e aglutina comunidades discursivas, ajuda a recriar e produzir subjetivações e identidades geográficas, de gênero, políticas, étnico-raciais e religiosas. Mobiliza práticas de consumo, comercialização e empreendedorismo, assim como embates e polêmicas. Além disso, permite construir posicionamentos em torno de identidades comunitárias e intervir de modos diversos no mercado do consumo cultural.

1. INTRODUÇÃO: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL E FEMINISTA PARA AS HUMANIDADES DIGITAIS NA AMÉRICA LATINA

As Humanidades Digitais, ou a chamada “leitura distante”, cuja proposta é a de explorar grandes sistemas de produção cultural com métodos experimentais e padrões abstratos vindos das ciências computacionais (UNDERWOOD, 2017; LEE, MARTIN, 2015), enquanto campo, tenderam a privilegiar uma abordagem metodológica computacional, mas foram pouco receptivas a considerações de raça, classe, gênero, etnicidade, diversidade linguística, desigualdades globais e de habilidade, conceitualmente e nos seus modelos (CALLAWAY et al, 2020). No entanto, desde a segunda década do século XXI, houve uma dupla virada nas Humanidades Digitais. Por um lado, uma série de trabalhos apontaram o modo como as produções acadêmicas das HD do Sul Global, incluindo a América Latina, tinham sido marginalizadas e invisibilizadas, dadas as desigualdades globais de produção, distribuição e acesso ao conhecimento (RICAURTE, CHAUDHURI, FIORMONTE,

RICAURTE, 2022; RISAM, 2018; MILAN ET AL, 2019; DEL RIO RIANDE; FIOR-MONTE, 2022).¹

Por outro, emergiram estudos que mobilizaram uma perspectiva decolonial, interseccional, antirracista e multilíngue, que vêm questionando a neutralidade e universalidade do sujeito das Humanidades Digitais, assim como a reprodução de epistemologias, tecnologias e padrões dominantes, propondo criar metodologias e projetos de pesquisa conscientes das desigualdades de poder advindas do colonialismo e do neocolonialismo (RISAM, 2018; MILAN ET AL, 2019; SILVA, 2020). Nessa direção, as Humanidades Digitais feministas, o feminismo de dados e o feminismo digital e interseccional pensam os dados, os ambientes digitais e os métodos de pesquisa de modo a considerar as desigualdades de poder, refletindo sobre questões de gênero, raça, etnicidade, geopolítica, língua e habilidade na tecnologia, apontando o sexismo, o racismo e o colonialismo que permeiam as plataformas digitais (D'IGNAZIO, C.; KLEIN, 2020; BAILEY, 2015; 2021; BENJAMIN, 2019). Na América Latina, têm surgido abordagens que mostram que as corporações tecnológicas, vistas seja da perspectiva do “capitalismo de plataforma”, do “capitalismo de vigilância” ou do “capitalismo algorítmico”, monetizam os dados digitais como forma de criação de valor econômico e produção de conhecimento que contribui para a colonização global, a violência algorítmica e a distribuição desigual do saber (RICAURTE, 2019; 2022).

Partimos de uma perspectiva crítica acerca do Twitter, vendo-o não como uma ferramenta neutra de interação ou comunicação social, mas como uma ferramenta que perpassa por uma série de hierarquias raciais, de gênero, geopolíticas e linguísticas, com o privilégio do inglês sobre outras línguas, do Norte sobre o Sul, e associada à masculinidade, ao futuro, ao progresso, à branquitude e à modernidade (BROCK, 2020). Na esteira dos estudos de plataforma, consideramos importante sublinhar os regimes de poder, as práticas e as materialidades que constituem a produção científica e os artefatos tecnológicos, assinalando que plataformas como o Twitter são moldadas por dimensões tecnopolíticas, aspectos computacionais, econômicos e materiais da conectividade *online* (D'ANDREA, 2020).

A importância do Twitter na América Latina está dada pela sua penetração. Em 2023, o Brasil foi o país com o maior número de usuários no Twitter na América Latina e o quarto no mundo, com 16.6 milhões de usuários, enquanto o México ocupou a oitava posição no globo, com 11.8 milhões de usuários, e a Argentina, o terceiro lugar na América Latina, com 5.4 milhões

1 A área das Humanidades Digitais no mundo ibero-americano e na América Latina teve um rápido crescimento nos últimos anos, com importantes revistas, dossiês e livros editados. Sem sermos exaustivos, deixamos aqui como referência volumes e dossiês como o de Fernández L'Hoeste e Rodríguez (2020), Pimenta e Alves (2021) e Castro (2020).

de usuários (DATAREPORTAL, 2023). Na América do Sul há aproximadamente 49.7 milhões de usuários do Twitter, na América Central há 21 milhões, e 3 milhões no Caribe. Os usuários são predominantemente adultos jovens entre 21 e 44 anos e há, proporcionalmente, mais homens que mulheres (DATAREPORTAL, 2023).

Como abordagem metodológica, utilizamos a análise do discurso digital e a análise tecnodiscursiva, que enfatizam a necessidade de se levar em conta a dimensão técnica da web e a estrutura algorítmica das plataformas no estudo das produções discursivas em ambiente digital (PAVEAU, 2021; LOURENÇO COSTA, J.; BARONAS, 2020). O conceito de performance, da Análise Crítica Tecnocultural do Discurso, é mobilizado para entender essas práticas discursivas no interior de plataformas como o Twitter como formas de intervenção, verdadeiras “performances tecnodiscursivas” que contribuem para produzir subjetivação, definindo identidades através de estratégias de citação e repetição que criam linhagens e genealogias, causando um efeito de memória discursiva (JOSIOWICZ, 2021a; 2021b; BROCK, 2020). Nomear e citar Frida Kahlo no Twitter, postar imagens dela e de sua obra mobilizam práticas diversas de empreendedorismo e divulgação cultural e comercial, de definição de identidades de sexo-gênero, de pertencimento a uma área geopolítica, de identificação ou rejeição de padrões disruptivos de feminidade ou de ideologias políticas. Nomear Frida Kahlo constitui públicos e contrapúblicos que procuram se afirmar seja como artistas, como empreendedores, ou também como consumidores com características e desejos específicos. Nomear Frida Kahlo define práticas de consumo, mas também identidades, produz subjetivações em relação com a cultura, pertencimento geográfico, sexo-gênero e política.

2. UMA PERSPECTIVA FEMINISTA E ANTIRRACISTA DAS INTELLECTUAIS MULHERES NA AMÉRICA LATINA

Na América Latina, desde a época colonial, os cânones intelectuais foram excludentes, priorizaram os discursos escritos pelas elites letradas e marginalizaram sistematicamente as práticas discursivas de mulheres, sujeitos de classes populares, indígenas e afrodescendentes (BLAY; AVELAR, 2017). Assim, até pouco tempo atrás, as histórias de intelectuais da América Latina se restringiam, na sua maior parte, a homens letrados e só nos últimos anos houve uma virada que passou a repensar a própria categoria de intelectual para incorporar sujeitos indígenas, afrodescendentes, mulheres e LGBTQIA+ (MICELI; MYERS, 2019; HOCHMAN, TRINDADE LIMA, 2015). Assim, nos últimos anos, tem surgido um crescente número de livros e dossiês focados especificamente nas trajetórias de mulheres latino-americanas (HOLLANDA,

2020; PAIZ CARCAMO, 2017; DAFLON e SORJ, 2020; JOSIOWICZ, 2020, RODRIGUEZ E SZURMUK, 2015).

Ao mesmo tempo, os estudos de gênero na América Latina, com destaque para as teorias da interseccionalidade e da decolonialidade, têm contribuído para descentralizar o sujeito universal do feminismo, atravessado pela colonialidade e, por isso mesmo, visto na maior parte das vezes como monolítico, etnocêntrico e heterocêntrico (HOLLANDA, 2019; 2020; HILL COLLINS; ANDERSEN, 2016). Abordagens recentes têm mapeado a explosão dos ciberfeminismos e ativismos LGBTQIA+ em diferentes plataformas digitais nas Américas, através de contrapúblicos emergentes capazes de desenvolver formas de resistência às hierarquias algorítmicas de raça, geolocalização e gênero (FRIEDMAN, 2017; LOURENÇO COSTA; BARONAS, 2020; AUTOR, 2021b). Se as plataformas como o Twitter têm permitido ou mesmo encorajado macro agressões contra mulheres não brancas e pessoas LGBTQIA+, também têm sido catalizadoras de movimentos sociais feministas na América Latina, em torno de performances ligadas a *hashtags* como #NiUNaMenos (LAUDANO, 2019) e #UnVioladorEnTuCamino (STEVANI GISLETTI; MONTERO, 2020).

Neste trabalho, a escolha de Frida Kahlo se justifica por ser uma das artistas e intelectuais mais cosmopolitas da América Latina, autora de uma obra radicalmente renovadora, além de retratada em inúmeros textos literários, filmes e biografias (GALLO, 2010; GANNIT; PARDES; GINSBERG, 2006). No entanto, ela é também das artistas mais mercantilizadas através da venda de todo tipo de objetos e produtos com seu rosto e com a reprodução de suas obras. A escolha dessa intelectual teve a ver justamente com a sua grande relevância como ícone da América Latina, seja como ícone das transformações na forma de se pensar questões de sexualidade e gênero, ou como símbolo da mercantilização de sua imagem nas mais variadas esferas da indústria cultural e de consumo massivo.

3. EM BUSCA DE FRIDA KAHLO: METODOLOGIA DE ANÁLISE E PROCESSAMENTO

Foram coletadas as postagens no Twitter que mencionam “Frida Kahlo” em espanhol e em português no período entre janeiro de 2009 e abril de 2023. A escolha dessas duas línguas se justifica porque são as mais utilizadas para postar mensagens sobre Frida Kahlo no Twitter dentro das línguas oficiais na América Latina que estão contempladas pela API da plataforma. É necessário esclarecer que não houve qualquer restrição de geolocalização das postagens (o que reduziria muito a quantidade dos resultados), e por isso nosso *corpus* contempla as postagens feitas sobre a intelectual mexicana por populações lusófonas e hispânicas no mundo inteiro.

A extração foi feita utilizando a “Busca Acadêmica” do Twitter, ferramenta lançada em 2021 que permite coletar *tweets* em arco histórico desde 2009 até o presente, em múltiplas línguas. Para coletar os *tweets*, utilizamos o Twarc, um pacote de Python para coletar dados do Twitter desenvolvido por Documenting the Now (<https://github.com/DocNow/twarc>). Em espanhol, conseguimos coletar um total de 2.094.344 *tweets* sobre Frida Kahlo e, em português, um total de 304.107 *tweets*, publicados no período entre janeiro de 2009 e abril de 2023.

Para o processamento, utilizamos métodos quantitativos e qualitativos em Wolfram Mathematica, uma linguagem computacional de alto nível que permite a análise e o processamento textual a partir de uma variedade de operações e métodos de pesquisa, partindo de diferentes tipos de texto e em diferentes formatos (<https://www.wolfram.com/mathematica/>). Esse *software* possibilita a construção de arquiteturas computacionais capazes de operar com textos em espanhol e em português, ao mesmo tempo que permite ao pesquisador tomar decisões críticas com relação ao processamento computacional dos dados. Além desse *software*, utilizamos Pandas, uma biblioteca de Python que permite processar documentos de grande tamanho através de Jupyter Notebooks (<https://jupyter.org/>). Agrupamos os *tweets* de acordo com as *hashtags* mais frequentes e pesquisamos os nomes dos usuários mais mencionados utilizando @ para identificar contas referenciadas e retuitadas. Posteriormente, construímos nuvens de palavras, de modo a cartografar visualmente os termos mais frequentes nos *tweets* sobre Frida Kahlo em espanhol e em português.

Para tanto, desenvolvemos os seguintes passos: 1. Codificação das palavras de acordo com termos considerados significativos para o *corpus*. 2. “Limpeza” de *links*, nomes de usuários e outros caracteres não alfanuméricos. 3. Eliminação de uma lista de *stopwords* (“palavras vazias”) em espanhol e português, frequentemente removidas no processamento computacional de texto em linguagem natural (disponíveis em: <http://snowball.tartarus.org/algorithms/portuguese/stop.txt> e <http://snowball.tartarus.org/algorithms/spanish/stop.txt>). 4. Implementação de um algoritmo capaz de obter as raízes de palavras em espanhol e português (disponíveis em: <http://snowball.tartarus.org/algorithms/portuguese/stemmer.html> e <http://snowball.tartarus.org/algorithms/spanish/stemmer.html>), a partir do qual criamos uma função capaz de obter o termo mais comum de uma classe de termos com a mesma raiz para cada língua. A seguir, agrupamos as palavras de acordo com a mais frequente da mesma raiz. Aplicamos então a regra de substituição de cada palavra pela mais frequente da mesma raiz ao nosso *corpus* de *tweets* nas diferentes línguas e formamos a nuvem de palavras, com os 400 termos mais frequentes nos *tweets* em cada língua.

Seguindo considerações éticas de melhores práticas sugeridas em estudos sobre redes sociais e, mais especificamente, sobre o Twitter (BERGIS, SUMMERS E MITCHELL, 2018; CLARK, 2015), protegemos a privacidade dos usuários não revelando nomes ou pseudônimos de contas individuais e evitando identificar usuários específicos. Além disso, não foram citados *tweets* inteiros individuais sem prévia autorização; no caso de referências a *tweets*, optamos por compartilhar os *links* dos *tweets* (FREELON, D.; MCILWAIN, C. D.; CLARK. M. 2016).

4. #VIVALAFRIDA: OS SIGNIFICADOS DE FRIDA KAHLO ONLINE

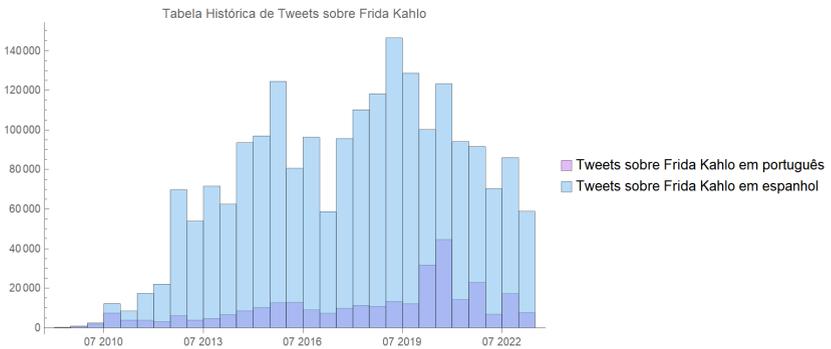


Gráfico 1. Gráfico cronológico de tweets sobre Frida Kahlo
Fonte: Alejandra Josiowicz

O Gráfico 1 mostra o fluxo histórico de *tweets* em espanhol e em português. Como se pode observar, há uma grande quantidade de *tweets* em espanhol, quando se compara com a quantidade de *tweets* em português. Também podemos detectar alguns momentos de explosão, isto é, de alta visibilidade de Frida Kahlo entre os públicos hispânicos, sobretudo em 2015, 2019 e 2020. Já entre os públicos lusófonos, o ponto mais alto foi em 2020, no período da pandemia de COVID-19.

Além disso, exploramos as *hashtags* mais frequentes nos *tweets* em espanhol e em português sobre Frida Kahlo. Por meio de tecnopalavras como as *hashtags*, o Twitter permite organizar os *tweets* através de *trending topics*, que implicam um agrupamento de *posts* ao articular frases ou palavras com uma *hashtag*.

No Gráfico 2, mostramos as *hashtags* mais frequentes sobre Frida Kahlo em espanhol ao longo de todo o período. Muitas dessas *hashtags* mais frequentes apontam para a citação de frases de Frida. Há também *hashtags* (tais como #Hoy, #teatro, #Cuba) de divulgação de várias peças teatrais inspiradas na sua vida e trajetória, e estreadas em vários países hispânicos como

México, Espanha e Cuba. *Hashtags* como #arte e #Art divulgam e visibilizam a obra artística de Frida Kahlo, bem como convidam o público para participar de atividades virtuais e presenciais sobre a obra e trajetória da artista em países como México, Venezuela, Argentina e Brasil. #Coyoacán se refere ao bairro em que Frida nasceu e morreu, no qual viveu com Diego Rivera e onde tiveram lugar importantes eventos da sua vida. A *hashtag* #Undíacomohoy celebra o aniversário de nascimento e de morte de Frida Kahlo, e ressalta seu legado em diferentes âmbitos da vida cultural e pública do México. A *hashtag* #México mostra Frida como símbolo da nação mexicana, da dança e das artes visuais, tanto no cenário nacional quanto internacional. Alguns *tweets* a relacionam com outras personagens mexicanas, dentre as quais se sobressai #ChavelaVargas, celebrada e homenageada em muitos *tweets* por sua relação com Frida Kahlo, sendo várias vezes lembrada através de uma fotografia em que as duas estão juntas. A foto é de autoria de outra artista mexicana, Tina Modotti (<https://twitter.com/literlandweb1/status/125550116989206530/photo/1>).

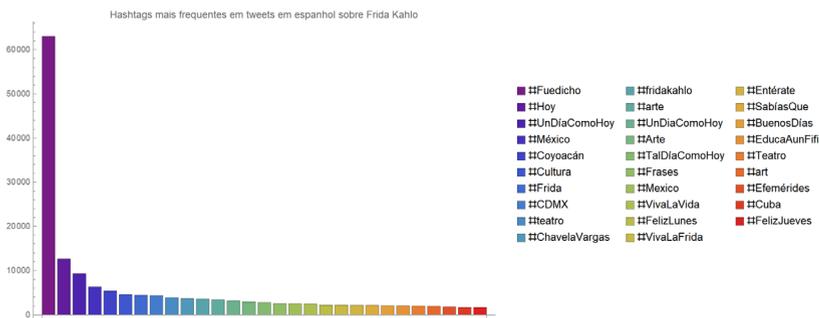


Gráfico 2. *Hashtags* mais frequentes em tweets em espanhol sobre Frida Kahlo
Fontes: Alejandra Josiowicz; Wolfram Mathematica

Por outro lado, *hashtags* como #CDMX, Cidade do México, lembram momentos importantes da vida de Frida Kahlo no México, seus últimos tempos e inclusive sua morte e velório no Palácio de Belas Artes da cidade, rodeada de personalidades mexicanas (https://twitter.com/Cuauhtemoc_1521/status/1653131536416251916/photo/2). *Hashtags* como #EducaAunFifi são utilizadas em defesa do presidente Andrés Manuel López Obrador, e também revelam críticas à forma como Frida Kahlo tem sido utilizada pelo mercado cultural. Finalmente, *hashtags* como #Vivalavida (título de uma pintura de Frida) e #VivaLaFrida celebram a obra e a trajetória da artista, chamando a atenção para a importância do seu legado para a história das mulheres e especificamente para o feminismo e para o ativismo LGBTQIA+.

No Gráfico 3, que mostra as *hashtags* mais frequentes nos *tweets* sobre Frida Kahlo em português, vemos uma grande quantidade de *tweets* que falam da artista como modelo e fonte de inspiração. Há também aqueles que mencionam uma coleção da marca de roupa SHEIN com pinturas de Frida Kahlo, que recebeu críticas de muitos usuários do Twitter por desvirtuar o conteúdo revolucionário de sua obra.² A *hashtag* #skoob está relacionada a uma plataforma de leitura na qual aparecem vários textos sobre e de Frida Kahlo — o diário dela, biografias sobre ela, livros para crianças sobre sua vida e outros livros mencionados pelos leitores. *Hashtags* como #TeatrodoOrnitórrinco e #Teatro divulgam peças de teatro sobre a obra de Frida Kahlo. Há também aquelas *hashtags* como #mulheresunidas, #unidaspodemosmais, #mulheresempreendedoras, #clutchfridakahlo, #chaveirofridakahlo, que publicizam diferentes empreendimentos de venda de artigos artesanais baseados na imagem e na obra de Frida Kahlo. Essas *hashtags* mostram que Frida pode significar o apelo a um empreendimento como fonte de renda e de empoderamento das mulheres. Há artistas que expõem e divulgam suas obras e artesanatos inspirados em Frida Kahlo, fazendo arte reciclada e colocando à venda essas obras através das postagens. Outros *tweets* objetivam a venda de camisetas de Frida Kahlo, com diferentes estampas e em diferentes lojas *online* no Brasil.



Gráfico 3. *Hashtags* mais frequentes em *tweets* em português sobre Frida Kahlo
Fontes: Alejandra Josiowicz; Wolfram Mathematica

Com a *hashtag* #Elameinspira encontramos diversos *tweets* que nomeiam mulheres inspiradoras, nos quais Frida Kahlo aparece junto de Carolina Maria de Jesus, Malala, Dandara, Maria da Penha, Beyoncé, Rihanna, Marielle Franco, Marie Curie, Maria Quitéria, Marisa Monte, Rita Lee e muitas outras, como exemplo de luta e superação. Trata-se de um *tweet* que, com variações, circulou amplamente, e que está estruturado em torno de nomes de mulheres de diversas regiões do planeta, origens étnico-raciais, orientação sexual

² A coleção pode ser encontrada aqui: <https://br.shein.com/Series/SHEIN-X-Frida-Kahlo-sc-66692776.html>.

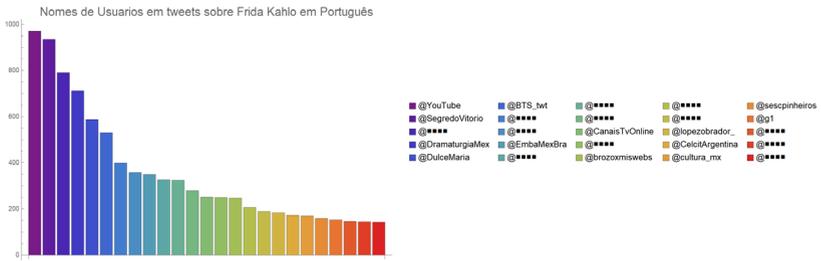


Gráfico 5. Nomes de usuários mais frequentes em *tweets* em português sobre Frida Kahlo
Fontes: Alejandra Josiowicz; Wolfram Mathematica

O Gráfico 5 mostra as 25 contas de usuários mais frequentes em português. Muitas delas pertencem a artistas, instituições e personalidades brasileiras, mas também da Argentina e do México. São contas de influenciadores, atores, cantores e diretores, bem como de uma variedade de instituições dedicadas à divulgação da cultura, ao teatro e à fotografia, assim como portais de TV, programas de notícias e artistas digitais. Também aparecem contas de instituições culturais do México no Brasil, como as contas da Embaixada do México no Brasil, do Presidente Mexicano e da Secretaria de Cultura do Governo do México.

Esses gráficos revelam uma grande heterogeneidade de usuários, regiões e comunidades discursivas das mais variadas esferas da cultura e do espetáculo no mundo ibero-americano. Em primeiro lugar, temos instituições tradicionalmente ligadas às artes, como museus e teatros. Em segundo lugar, surgem artistas, empreendedores artesanais e microempreendedores que divulgam suas produções baseadas na vida e obra de Frida Kahlo. Nesse grupo, é interessante observar que se destacam artistas que só produzem através de ferramentas digitais. Há também personalidades da cultura, como historiadores e jornalistas, quer das mídias *online* ou tradicionais, músicos ou comentaristas de TV. Aparece de modo relevante a relação com o mundo institucional mexicano, em que Frida Kahlo se torna central em debates políticos sobre o México, e como ícone da cultura mexicana fora do país.

Na Figura 6, vemos uma nuvem de palavras com os termos mais frequentes nos *tweets* sobre Frida Kahlo em espanhol. Aparecem palavras ligadas à divulgação da obra artística de Frida, à sua imagem de mulher pintora mexicana, à comemoração de datas significativas, como sua morte e nascimento, e à importância da sua memória e do seu legado. É evidente que muitos *tweets* homenageiam a autora e convidam o público em geral a conhecer sua obra e sua história pessoal, através de visitas a exposições e museus, não só como fonte de estudo, mas também como fonte de inspiração para outros artistas e produtores culturais.

Há a relação com Diego Rivera, que aparece de forma muito significativa na nuvem de palavras, e com Chavela Vargas. Podemos ainda notar várias palavras associadas a uma série de citações de Frida Kahlo, dentre as quais uma das mais frequente é: “Si usted me quiere en su vida, usted me pondrá en ella. Yo no debería estar peleando por un puesto”, compartilhada 86.694 vezes. A grande frequência desta citação mostra como muitas vezes a imagem de Frida Kahlo tem sido vinculada a um discurso que prioriza as sensações, os sentimentos e as emoções. Há várias palavras que apontam nessa direção, indicando esperança, sofrimento, dor, amor e saudade. Muitas citações possuem conteúdo sentimental e amoroso, ligado à complexa história da artista com Diego Rivera, embora muitas outras se afastem desse paradigma. Aquelas em torno do sofrimento, por exemplo, dão visibilidade tanto a formas de dor psíquicas quanto físicas, e inclusive à causa das pessoas com deficiência. Muitos *tweets* mobilizam a imagem de Frida Kahlo para reduzir os estigmas do sofrimento e da pessoa que sofre, e para visibilizar formas de resiliência. A palavra “*dolor*” aparece 42.809 vezes, frequentemente em citações de Frida Kahlo que funcionam de modo terapêutico, em que falar da dor e da sua relação com a expressão artística surge de forma libertadora, um modo de compreender e processar as emoções, como na seguinte citação: “El arte más poderoso de la vida es hacer del dolor un talismán que cura. ¡Una mariposa renace florecida en fiesta de colores!”⁴ Muitos *tweets* ressaltam a dor e o sofrimento experimentados por Frida Kahlo e as suas diversas formas de resiliência através da expressão estética e da desconstrução do estigma da loucura. A palavra “amor”, em suas variações lexicais, flexões e derivados, aparece 109.340 vezes no *corpus*, o que revela a grande frequência com que a imagem de Frida Kahlo vem sendo associada tanto ao amor romântico quanto ao amor pela natureza e pela arte.

4 <https://twitter.com/FridaKahlo/status/1332315916089122816>

também não se enquadrava nos padrões de beleza. Além disso, a acusação de promiscuidade, sobretudo por causa das relações extraconjugais dela, é bastante recorrente — a palavra “*promiscuidad*” aparece 28.115 vezes.

Na Figura 7, a nuvem de palavras representa os *tweets* sobre Frida Kahlo em português. Há muitas palavras que homenageiam Frida Kahlo como mulher e pintora mexicana, mencionando frequentemente a data de nascimento dela ou a comemoração de mais um aniversário. Várias dessas palavras se encontram no *tweet* de um artista plástico brasileiro bastante compartilhado, no qual ele fala sobre como a sua obra retrata Frida Kahlo. Esse exemplo reitera a importância de redes sociais como o Twitter enquanto plataformas de publicidade e venda de obras de artistas pouco conhecidos, que conseguem, no entanto, atingir dessa forma um público mais amplo.

Sobressai-se ainda a palavra “comunista”, mencionada 14.000 vezes. Em grande parte, a palavra aparece associada a um *tweet* compartilhado inúmeras vezes, que se refere a um restaurante em Curitiba que tem seu nome e imagem ligados a Frida Kahlo. Os responsáveis pelo restaurante teriam, naquela altura, feito um posicionamento pró-bolsonarista, o que então suscitou comentários tais como este: “um restaurante da minha cidade chamando FRIDA (com nome e rosto da pintora) se posicionou pró-bolsonaro. Frida Kahlo não apenas era de extrema esquerda, como era também filiada ao partido COMUNISTA [...]”⁷. *Tweets* como este nos fazem refletir sobre as múltiplas reapropriações de Frida Kahlo dentro do mercado de consumo. Há muitos *tweets* criticando essa mercantilização e afirmando que ela desvirtua o legado de Frida, como o *tweet* em que se lê: “Deveria ser PROIBIDO marca usar figura política como *merchan* pra vender produto. Frida Kahlo era comunista, nem apoiaria a venda [...] com certeza ela não escolheria um MARROM NUDEZINHO básico pra representar a imagem dela”. Os sujeitos se mostram desapontados com a forma como o legado cultural de Frida Kahlo e suas raízes indígenas — como indicado pelo “marrom nudezinho” mencionado no *tweet* — estariam sendo apropriados e reutilizados com propósitos mercantilistas. A mercantilização, de acordo com perspectivas como esta, promove uma despolitização da obra de Frida. Há inclusive *tweets* que propõem repolitizar a imagem dela, reafirmando sua conexão com o Partido Comunista.

7 <https://twitter.com/orizzih/status/1580384428324290560>. Agradeço a Vitória Siquiera e Juliana Soares por terem ressaltado a importância desse debate.

de *tweets* em espanhol do que em português. A pouca frequência da palavra “*discapacidad*” em espanhol, no entanto, provavelmente tem a ver com o uso do termo “capacidades diferentes” em muitos lugares do mundo hispânico. Há, por exemplo, um *tweet* do periódico espanhol *El Mundo* dedicado ao Dia Mundial das Pessoas com Deficiência que afirma: “Braille, Van Gogh, Einstein, Frida Kahlo o Beethoven nos dieron una lección: No son discapacidades..... son capacidades diferentes”⁹. Dessa forma, a campanha, lançada com um vídeo, visibiliza e nomeia diferentes personalidades do mundo das artes e das ciências que tinham ou têm algum tipo de deficiência e afirma que o termo correto para dar conta da sua condição seria “pessoas com capacidades diferentes”.

Assim como na nuvem de palavras em espanhol, também na nuvem de palavras em português aparece a palavra “feminista” em *tweets* tanto de apoio ao legado de Frida Kahlo como mulher e pioneira do feminismo, como de crítica à comercialização e reificação da figura da artista. Além disso, há a polêmica em torno de uma boneca Barbie feita à semelhança de Frida: por um lado, temos *tweets* de colecionadores querendo comprar a boneca e sujeitos que afirmam o quão importante seria que as crianças tivessem acesso a modelos como este; por outro, muitos *tweets* criticam o uso da imagem de Frida Kahlo pelo mercado de consumo, alegando que a boneca surge pouco fiel, embranquecida e extremamente magra, o que desvirtuaria o caráter transgressor da imagem da artista¹⁰.

5. CONCLUSÃO: A PERFORMANCE DA #FRIDAKAHLO: ENTRE O CONSUMO E O ATIVISMO

Com base no marco teórico das Humanidades Digitais na América Latina, do Feminismo de Dados e de uma perspectiva decolonial, interseccional e multilíngue, e com a metodologia da Análise Crítica Tecnocultural do Discurso, estudamos o modo como comunidades latino-americanas partem de Frida Kahlo para mobilizar sentidos, produzir conhecimentos, intervir no mercado cultural e nas mídias comerciais, seja como produtoras ou como consumidoras. Percebemos que os públicos e contrapúblicos latino-americanos não são consumidores passivos; eles debatem ativamente os significados políticos, culturais, de gênero e raça produzidos em torno de Frida Kahlo.

Nomear e citar Frida Kahlo, postar imagens dela e de sua obra mobiliza práticas de significação e performance em três modalidades diferentes. Em primeiro lugar, no horizonte da identificação através do pertencimento

9 <https://twitter.com/elmundoes/status/937308082333519873>

10 <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-43847825>

regional, nacional ou transnacional ao mundo latino-americano, ou hispano-americano, ou mexicano, Frida Kahlo é símbolo do mundo hispânico, da cultura mexicana e/ou latino-americana em um mundo cada vez mais conectado.

Em segundo lugar, na direção da subjetivação e do fortalecimento de identidades sexo-genéricas e de coletividades LGBTQIA+ ou de modelos não heteronormativos de beleza e feminidade, Frida Kahlo mobiliza e ativa um importante legado para a história das mulheres, do feminismo e para o ativismo LGBTQIA+. Alguns desses *tweets* constroem genealogias de mulheres em torno de listas que incluem o nome de Frida Kahlo e mulheres de diferentes regiões, esferas sociais e culturais, ideologias e origens étnico-raciais, questionando hierarquias e cânones culturais e linguísticos e traçando formas de memória que questionam o apagamento da história das mulheres na América Latina.

É preciso ainda dizer que imagens, citações, a história e a trajetória de Frida Kahlo também resultam parte de um vocabulário para falar das emoções, do sofrimento, do amor, das paixões, da saudade. Ajudam a dar visibilidade à dor psíquica e física, a questionar a estigmatização do sofrimento e a mostrar formas de resiliência. Os *tweet* são verdadeiras performances tecnodiscursivas, que funcionam de modo terapêutico, como uma forma de expressar e processar as emoções. Nomear ou citar Frida Kahlo muitas vezes possibilita que se expresse dor, sofrimento e resiliência, desconstruindo os estigmas da loucura e das doenças psíquicas. Outro ponto importante é que todo esse universo em torno de Frida Kahlo ajuda a dar visibilidade às causas e direitos das pessoas com deficiência. Encontramos vários *tweets* que criticam a pouca atenção e mesmo o apagamento feito pela indústria do consumo à condição de deficiente de Kahlo. Ademais, a nomeação de Frida Kahlo é importante para contrapúblicos ultraconservadores, que a criticam por transgredir o padrão de beleza feminino e heteronormativo, por seu lesbianismo, seu ateísmo, sua suposta feiura, seu comunismo, seu feminismo, sua sexualidade fora das normas estabelecidas, seu questionamento da moral tradicional e da religião católica e sua adesão ao Partido Comunista.

Em terceiro lugar, nomear Frida Kahlo constitui públicos e contrapúblicos que procuram se afirmar seja como intelectuais da cultura, como artistas, empreendedores, leitores, admiradores, críticos ou como consumidores com características e desejos específicos. Nomear Frida Kahlo é, para muitos, intervir em uma polêmica sobre os sentidos da cultura e sua relação tensionada e contraditória com o mercado comercial. Há um primeiro grupo que celebra a inclusão de Frida Kahlo em produtos comerciais de todo tipo, tanto na esfera artística (como em filmes, peças de teatro, livros, quadros, fotografias) como no mercado de todo tipo de bens e produtos (tais como roupas, bijuteria, papelaria, joias, acessórios, bonecas). Consideram essas

expressões como fonte de orgulho e representatividade das mulheres latino-americanas. Há um segundo grupo, no entanto, que argumenta que essas seriam formas de desvirtuar o caráter revolucionário da obra e da trajetória da artista, subordinando-o ao propósito corporativo e publicitário das plataformas. Para esse grupo, o uso comercial higieniza e desvirtua a obra e a trajetória de Frida Kahlo, seu caráter revolucionário e seu sentido político, e por isso seria importante repolitizar a vida e a obra da autora. Existe ainda um terceiro grupo, que são os artistas e pequenos produtores e produtoras de produtos de venda comercial em torno da obra de Frida Kahlo, para os e as quais Frida Kahlo representa, ao mesmo tempo, uma forma de empoderamento, de empreendedorismo, de união entre mulheres e de sobrevivência em tempos de desemprego e crise econômica na América Latina.

Em conclusão, podemos afirmar que Frida Kahlo funciona, em primeiro lugar, como símbolo da cultura e da sociedade latino-americanas, como forma de identificação e pertencimento. Em segundo lugar, mobiliza reivindicações de transformação e visibilização de corpos, sujeitos e sexualidades não hegemônicas, no marco da memória da história cultural das mulheres na América Latina, permitindo falar sobre a deficiência, as emoções, o amor, a loucura, o sofrimento, assim como questionar padrões de beleza femininos heteronormativos. Ao mesmo tempo, ela também mobiliza denúncias e críticas por parte dos grupos ultraconservadores que propõem restaurar esses padrões de beleza e a moral religiosa.

Em terceiro lugar, funciona como ícone das tensões e contradições da relação entre a cultura e o mercado de consumo, seja através da celebração, da crítica ou do empreendedorismo econômico através da sua figura. Nesses três sentidos fundamentais, as performances tecnodiscursivas em torno de Frida Kahlo revelam que as comunidades culturais hispânicas e lusófonas não são dependentes do que é ditado pelas plataformas comerciais, mas desenvolvem perspectivas, debates e polêmicas, assim como constroem e reconstróem formas de subjetivação e identidades coletivas encarnadas no presente e na história da América Latina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSEN, Margaret; COLLINS, Patricia Hill (2016). *Race, Class & Gender. An Anthology*. Boston: Cengage Learning.
- ANKORI, Gannit; PARDES, Ilana; GINSBERG, Ruth (2006). "Moses, Freud and Frida Kahlo." In PARDES, Ilana (ed.). *New Perspectives on Freud's "Moses and Monotheism"*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag.
- BAILEY, Moya (2015). #transform(ing)DH Writing and Research: An Autoethnography of Digital Humanities and Feminist Ethics. *Digital Humanities Quarterly*, v. 9, n. 2.

- Disponível em: <http://www.digitalhumanities.org/dhq/vol/9/2/000209/000209.html>
- BENJAMIN, Ruha (2019). *Race After Technology: Abolitionist Tools for the New Jim Code*. NY: Polity Press.
- BLAY, Eva Alterman; AVELAR, Lúcia (2017). *50 Anos de Feminismo: Argentina, Brasil e Chile: A construção das mulheres como atores políticos e democráticos*. São Paulo: EDUSP.
- BROCK, André (2020). *Distributed Blackness. African American Cybercultures*. New York: New York University Press.
- CALLAWAY, Elizabeth. et al (2020). The Push and Pull of Digital Humanities: Topic Modeling the “What is digital humanities?” Genre. *Digital Humanities Quarterly*, v. 14, n. 1. Disponível em: <https://www.digitalhumanities.org/dhq/vol/14/1/000450/000450.html>
- CÁRCAMO, Mirna Paiz (2017). Rosa María o la mujer en la guerrilla (en Rosa María: Una mujer guerrillera. Relatos de la insurgencia guatemalteca en los años sesenta, 2015). In GUZMÁN, Alejandra de Santiago; BORJA, Edith Caballero; ORTUÑO, Gabriela González (eds.). *Mujeres Intelectuales: Feminismos y Liberación en América Latina y el Caribe*. Buenos Aires: CLACSO.
- CASTRO, Celso (2020). Dossiê Humanidades Digitais. *Estudos Históricos*, v. 33, n. 69. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/4179>
- COSTA, Julia Lourenço; BARONAS, Roberto Leiser (2020). *Feminismos em Convergências: Discurso, Internet e Política*. Coimbra: Grácio Editor.
- DAFLON, Verônica Toste; SORJ, Bila (2021). *Clássicas do Pensamento Social. Mulheres e Feminismos no Século XIX*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.
- DATAREPORTAL (2023). Twitter Statistics and Trends. 19 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/essential-twitter-stats>
- D’ANDREA, Carlos (2020). *Pesquisando Plataformas Online: Conceitos e Métodos*. Salvador: EDUFBA.
- DEL RIO RIANDE, Gimena; FIORMONTE, Domenico (2022). The Peripheries and Epistemic Margins of Digital Humanities. In O’SULLIVAN, James (ed.). *The Bloomsbury Handbook to Digital Humanities*. London: Bloomsbury. Disponível em: <https://www.aacademica.org/gimena.delrio.riande/204>
- D’IGNAZIO, Catherine; KLEIN, Lauren F. (2020). *Data Feminism*. Cambridge: MIT Press.
- FERNÁNDEZ L’HOESTE, Héctor; RODRÍGUEZ, Juan Carlos (eds.) (2020). *Digital Humanities in Latin America*. Gainesville: University Press of Florida.
- FRIEDMAN, Elisabeth Jay (2017). *Interpreting the Internet: Feminist and Queer Counterpublics in Latin America*. Los Angeles: University of California Press. DOI: <https://doi.org/10.1525/california/9780520284494.001.0001>
- GALLO, Ruben (2015). *Freud’s Mexico: Into the Wilds of Psychoanalysis*. Cambridge: MIT Press.

- GUEDES DE MELLO, Anahi (2020). “Frida Kahlo era quadruplamente deficiente”. 3 de setembro de 2020. Twitter. Disponível em: <https://twitter.com/anhahigm75/status/1301613805428932614>
- HOCHMAN, Gilberto; LIMA, Nísia Trindade (2015). *Médicos Intérpretes do Brasil*. São Paulo: Hucitec.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de (ed.) (2020). *Pensamento Feminista Hoje: Perspectivas Decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar dos Tempos.
- JOSIOWICZ, Alejandra (2020). Gênero e história. *Estudos Históricos*, v.33, n. 70, p. 221-226. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/81280>
- ___ (2021a). Humanidades Digitais e Leitura no Twitter: “Um placebo sanador em tempos de covid-19”. *Estudos Históricos*, v. 34, n. 73, pp. 343-366. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210207>
- ___ (2021b). A performatividade do nomear no Twitter: Contrapúblicos digitais antirracistas e feministas no Brasil. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, v. 31, n. 4, pp. 209-237. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/34548>
- LAUDANO, Claudia Nora (2019). #NiUnaMenos en Argentina. Activismo digital y estrategias feministas contra la violencia hacia las mujeres. In NATHANSON, G.; ROVETTO, F. (eds.). *Internet e Feminismos: Olhares sobre violências sexistas desde América Latina*. Bahia: EdUFBA. Disponível em: <https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/libros/pm.3711/pm.3711.pdf>
- LEE, Monica; MARTIN, John Levi (2015). Coding, counting and cultural cartography. *American Journal of Cultural Sociology*, v. 3, p. 1-33. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/ajcs.2014.13>
- MICELI, Sergio; MYERS, Jorge (2019). *Retratos Latino-Americanos. A Recordação Letrada de Intelectuais e Artistas do Século XX*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo.
- MILAN, Stefania et al (2019). Datafication from Below: Epistemology, Ambivalences, Challenges. *Crossing Boundaries. Tecnoscienza: Italian Journal of Science and Technology Studies*, v. 10, n. 1, pp. 89-113. Disponível em: <http://www.tecnoscienza.net/index.php/tsj/article/view/381>
- PAVEAU, Anne-Marie (2021). *Análise do Discurso Digital. Dicionário das Formas e das Práticas*. Campinas: Ed. Pontes.
- PIMENTA, Ricardo; ALVES, Daniel (2021). *Humanidades digitais e o Mundo Lusófono*. Rio de Janeiro: FGV Editora.
- RICAUARTE, P. (2022). Ethics for the majority world: AI and the question of violence at scale. *Media, Culture & Society*, v. 44, n. 4, pp. 726-745. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/01634437221099612>.
- RICAUARTE, Paola (2019). Data Epistemologies, The Coloniality of Power, and Resistance. *Television & New Media*, v. 20, n. 4, pp. 350-365. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1527476419831640>. Acesso em 17-11-2022.
- RICAUARTE, Paola; CHAUDHURI, Sukanta; FIORMONTE, Domenico (2022). *Global Debates in the Digital Humanities*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

- RISAM, Roopika (2018). *New Digital Worlds: Postcolonial Digital Humanities in Theory, Praxis and Pedagogy*. Illinois: Northwestern Univ. Press.
- RODRÍGUEZ, Ileana; SZURMUK, Mónia (2015). *The Cambridge History of Latin American Women's Literature*. Cambridge: Cambridge University Press.
- SILVA, Tarcízio (2020). *Comunidades, Algoritmos e Ativismos Digitais: Olhares Afro-Diaspóricos*. São Paulo: LiteraRUA.
- STEVANI GISLETTI, María Vanesa; MONTERO, Claudia (2020). El octubre chileno: voces y luchas feministas. *Descentrada*, v. 4, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/25457284e111>.
- UNDERWOOD, Ted (2017). A genealogy of Distant Reading. *Digital Humanities Quarterly*, v. 11, n. 2. Disponível em: <https://www.digitalhumanities.org/dhq/vol/11/2/000317/000317.html>

© 2023 Alejandra Josiowicz.

Licensed under the [Creative Commons Attribution 4.0 International \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)